

SETE SONETOS DA VISÃO PERPÉTUA / III

Ernesto Rodrigues*

NÃO MAIS! NÃO MAIS!

Teu corpo recusei depois que em ti
luz doutros olhos vi nascer; que bem
amor teria feito se ninguém
descesse ao meio desse frenesi.

Amar-te, mas sofrer, longe, o que aí
pra mim era já dor, ah, não! pois sem
carinhos certos não viverá quem
todo se deu naquilo que perdi.

Há muito tempo foi; resta-me só
a cor do teu *sorriso vil*; nem sequer
a pele nua, bela, que beber

bebo aqui. Quis-te minha: nem lazer,
nem sofrimento. Dura foste. Oh,
se a terra não soubesse amar o pó...

Budapeste, Dezembro de 1982

* Poeta estreado em 1973, ficcionista, crítico literário, ensaísta e tradutor do húngaro. Doutor e agregado pela Universidade de Lisboa, em cuja Faculdade de Letras ensina e aqui dirige o CLEPUL-Centro de Literaturas e culturas lusófonas e europeias. Prémio PEN Clube – Narrativa com *Uma Bondade Perfeita* (2016), o seu último romance é *Um Passado Imprevisível*, 2018.